


[imprimir](#)

## Galeria ao ar livre mostra sons que vêm do centro da Terra

Obra demorou cinco anos para ficar pronta e foi feita com aço, vidro e pedras.



★★★★★ « dê sua nota

A estradinha de chão nos leva ao teto de Minas Gerais, região super montanhosa, a 60km de Belo Horizonte. Em uma montanha, dentro de uma construção redonda, foi feito um buraco para revelar o que sempre foi uma das grandes curiosidades do ser humano: os sons que vêm do centro da Terra.

A obra de arte demorou cinco anos para ficar pronta. Foi feita com aço, vidro e pedras. Bem no meio da instalação, está o buraco que liga a superfície às profundezas do planeta. Os sons que vêm de baixo saem amplificados em alto volume em caixas.

O barulho é captado 24 horas por dia e muda a todo instante. Para o organizador da exposição, as variações do som levam a uma conclusão: a Terra fala. “O som também muda de hora para hora. Agora, ele parece bastante manso e tranquilo, mas tem outras que ele vira violento e barulhento”, afirma o organizador da exposição, Jochen Volz.

Em termos de largura, o buraco não impressiona tanto. São cerca de 25cm, o tamanho de um prato. O que chama a atenção mesmo é a profundidade: 202 metros. É a altura de 20 prédios - um em cima do outro - com três andares cada.

Em um quartinho, está toda a parafernália usada na obra de arte. O barulho é captado por cinco microfones que para descer tão longe tiveram que ser protegidos para passar pelo lençol freático e por infinitas rochas perfuradas. “Temos quilômetros de fios de áudio, de cabos de aço para sustentarem esses microfones. Apesar de pequenos, é uma longa distância, então os cabos pesam muito”, afirma o direto técnico do museu, Lucas Sigefredo.

O que se ouve em cima é a mistura dos sons captados pelos cinco microfones especiais instalados embaixo. A invenção é do premiado artista americano Doug Aitken, que tem outras obras espalhadas pelo mundo, como “Sleepwalkers”, “Os Sonâmbulos”, exibido na fachada do Museu de Arte Moderna de Nova York, dois anos atrás.

A de Minas Gerais foi batizada com o nome de “Som da Terra”. Foi construída em Inhotim, a maior galeria de arte contemporânea ao ar livre do mundo. Ideia de um rico industrial que, em vez de agricultura ou pecuária, decidiu implantar em sua fazenda um marco importante no roteiro artístico nacional. “Esse Brasil merece ser visto lá fora como um país inteligente. E não como um país que compra inteligência”, diz o dono do Centro de Arte Inhotim.

Setenta obras de artistas de 20 países estão expostas. Inhotim agora reúne a arte e o som que vem do interior do planeta.

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1329186-15605,00.html>